

## A GEOGRAFIA POTIGUAR INVISIBILIZADA NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

### POTIGUAR GEOGRAPHY IS INVISIBILIZED IN HIGH SCHOOL CLASSES

Lucas Rihan da Silva Pinto<sup>1</sup>  
Maria José Costa Fernandes<sup>2</sup>

**RESUMO:** Em um mundo cada vez mais globalizado, refletir e mostrar a importância do Lugar para a formação crítica de cada cidadão se torna imprescindível. Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa é evidenciar a importância que a Geografia do Rio Grande do Norte tem para o aprendizado de alunos do ensino médio, visto que é através dessa abordagem que se pode formar cidadãos potiguares críticos, capazes de refletir sobre o que acontece no seu dia a dia. A pesquisa bibliográfica esteve baseada em autores que discutem sobre a importância do estudo do conceito de lugar na Geografia e em autores potiguares que ratificam a importância do estudo da Geografia do RN no ambiente escolar. Outra etapa importante foi a realização de uma pesquisa empírica com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública do município de Apodi/RN. Essa pesquisa aconteceu por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas e teve a intenção de entender como esses alunos estudavam e compreendiam o estado no qual eles vivem. Os resultados da pesquisa evidenciam que a maioria dos alunos concordam que a Geografia do Rio Grande do Norte merece ter um espaço na grade curricular do ensino médio e que isso é algo importante para a formação deles.

**Palavras-chave:** Geografia do Rio Grande do Norte; Lugar; Ensino de Geografia.

**Abstract:** In an increasingly globalized world, showing and reflecting on the importance of Place for the critical formation of each citizen becomes essential. Thus, the main objective of this research is to highlight the importance that the Geography of Rio Grande do Norte has for the learning of high school students, since it is through this approach that one can form critical citizens of Rio Grande do Norte, capable of reflecting on what happens in their daily lives. The bibliographical research was based on authors who discuss the importance of studying the concept of place in Geography and on authors from Rio Grande do Norte who confirm the importance of studying the Geography of RN in the school environment. Another important step was carrying out empirical research with third-year high school students at a public school in the city of Apodi/RN. This research took place through the application of a questionnaire with open and closed questions and was intended to understand how these students studied and understood the state in which they live. The survey results show that the majority of students agree that the Geography of Rio Grande do Norte deserves to have a space in the high school curriculum and that this is important for their education.

**Keywords:** Geography of Rio Grande do Norte; Place; Geography Teaching

## INTRODUÇÃO

Todas as conexões que são possíveis no mundo de hoje fazem com que a maioria da população saiba sobre o que acontece ao redor do mundo, permitindo que fiquem cada vez mais conectadas e interessadas com a escala global de acontecimentos. Todavia, é quase consenso entre os pensadores do Ensino de Geografia que é necessário ter o cotidiano do aluno como

---

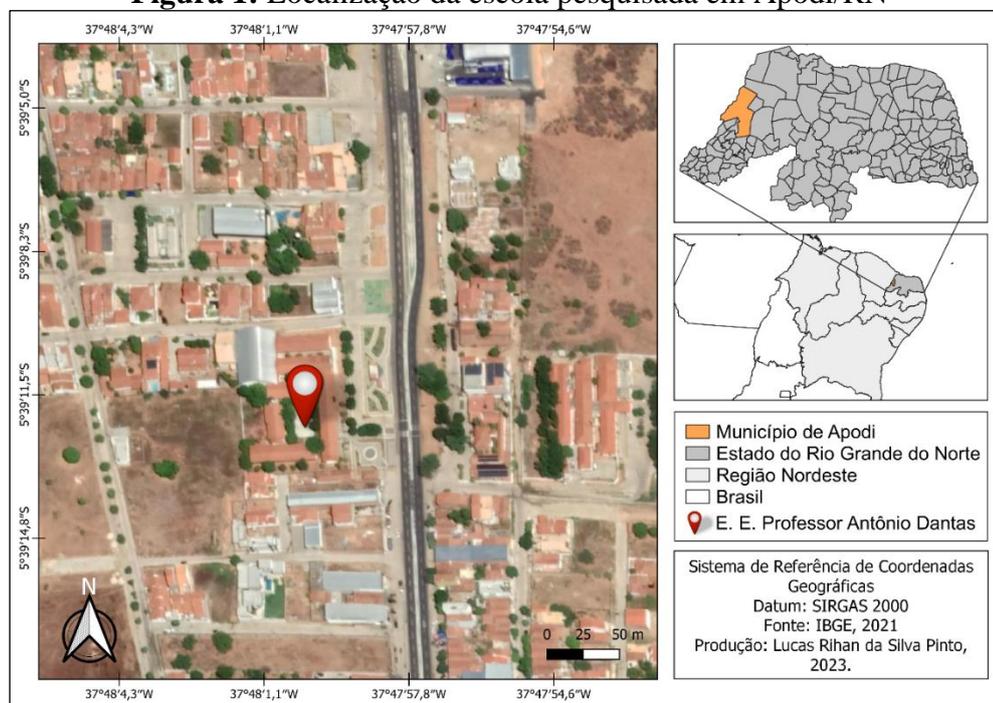
<sup>1</sup> Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); lucasrihangeo@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professora do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); mariacosta@uern.br

ponto de partida para a contextualização dos conteúdos dentro da sala de aula. Tal argumento é sustentado por Cavalcanti (2013), quando explica que muitos estudos apontam que é preciso ter a realidade e o saber que o aluno já possui como pontos de referência para o ensino de Geografia.

Nesse íterim, o objetivo geral deste artigo é evidenciar a importância que a Geografia do Rio Grande do Norte tem para o ensino de Geografia no ensino médio, visto que é com essa Geografia que os professores podem introduzir uma parte importante do cotidiano dos alunos dentro da sala de aula. Além deste, também se tem como objetivo compreender a visão dos alunos da Escola Estadual Professor Antônio Dantas sobre a Geografia do Rio Grande do Norte (Figura 1).

**Figura 1:** Localização da escola pesquisada em Apodi/RN



**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados do IBGE e do Google Earth, 2023.

A partir do ano de 2007 (Governo do Estado do Rio Grande Do Norte, 2007), a presença das disciplinas de Cultura e Economia do RN era um grande aliado para o ensino da Geografia do Rio Grande do Norte. Todavia, em conversa com professores e também com a experiência escolar dos autores, estima-se que entre os anos de 2012 à 2015 essas disciplinas foram perdendo espaço de forma gradativa nas escolas, uma vez que foram retiradas da base curricular do estado. Infelizmente, esse acontecimento acabou por prejudicar àqueles estudantes potiguares que se interessavam em aprender mais sobre o estado no qual vivem.

Sob esse ponto de vista, ao retirar do currículo as disciplinas referentes ao Rio Grande do Norte, o governo estadual fez com que a responsabilidade de trabalhar temas norte-rio-

grandenses na sala de aula ficasse a critério de cada professor, posto que as disciplinas supracitadas não estavam mais presentes na base curricular.

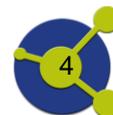
Neste contexto, essa deve ser uma preocupação recorrente para os professores de Geografia, já que é justamente com os assuntos da ciência geográfica que os temas potiguares podem fazer mais sentido de serem trabalhados juntos, como por exemplo a economia, o relevo, a cultura e a hidrografia do RN. Contudo, muitos motivos vão contribuir para que os professores não abordem a Geografia do Rio Grande do Norte em suas salas de aula.

Entre esses motivos, estão: a falta de suporte do livro didático, que não possui um conteúdo específico do estado; a falta de compreensão de alguns professores, que ainda não entendem que esse tipo de conteúdo deve ser inserido em suas aulas de Geografia; a falta de capacitação e incentivo do estado, fazendo com que muitos docentes ainda não possuam um bom embasamento teórico para tal abordagem; e por fim, muitos professores têm que seguir à risca o conteúdo programado pela escola, não deixando muita abertura para que outros assuntos façam parte das suas aulas.

Diante disso, os alunos são os que mais saem prejudicados em toda essa situação, uma vez que, ao deixar de ver esses conteúdos, eles não terão uma boa compreensão do contexto social e ambiental de onde vivem. Isso acontece justamente porque a Geografia que lhe foi ensinada não foi aquela que se preocupou com que o aluno entendesse o funcionamento das coisas que aconteciam ao seu redor, isto é, no seu cotidiano e o no seu Lugar no mundo.

Em suma, o aluno que não tem o entendimento da própria realidade onde vive, pode não encontrar sentido nos ensinamentos da Geografia, já que ele estudará apenas conceitos e muito provavelmente não vai conseguir relacionar esses conceitos com o seu cotidiano, tornando a disciplina de Geografia enfadonha e sem sentido. É neste contexto que o presente trabalho se torna pertinente, tendo em vista que é mais do que necessário que se reafirme o ensino de Geografia como aquele que é capaz de levar o aluno a compreender o lugar no qual ele está inserido, ressignificando a Geografia para ele.

A metodologia deste trabalho baseou-se na pesquisa bibliográfica de textos que tratam sobre o conceito de lugar, sobre o ensino de Geografia e sobre o Estado do Rio Grande do Norte, versando com autores como: Tuan (1977); Carlos (1996); Cavalcanti (2013); Callai (2001); Souza (2017); Barbosa (2013); Carvalho (2007); e entre vários outros. Feito isso, foi aplicado um questionário com 20 perguntas abertas e fechadas em algumas turmas do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Antônio Dantas, escola pública localizada no município de Apodi/RN (figura 1).



A escolha da escola pesquisada levou em consideração alguns critérios, como: é uma das maiores do município; por ser uma Escola do Ensino Médio; e foi onde um dos autores do trabalho estudou, ajudando o mesmo a trazer uma contribuição para a escola que lhe ajudou a chegar à universidade. Além disso, a escolha do tema se mostrou pertinente justamente por causa que não havia nenhum tipo de pesquisa relacionada a essa temática no município de Apodi, fazendo com que o presente trabalho possa colaborar para que se tenha uma noção de como os alunos dessa escola estudam e entendem o estado em que eles vivem.

O questionário teve por objetivo entender melhor como é que os alunos dessas turmas estudam e compreendem o estado em que vivem, visto que eles já vão estar encerrando o ensino médio. Para não identificar os sujeitos da pesquisa, os alunos foram agrupados a partir de letras e números. O resultado da pesquisa se mostrou condizente com as impressões dos autores e também com as teorias presentes nos textos estudados, evidenciando a importância da discussão para o atual ensino de Geografia no estado potiguar.

### **CONCEITUALIZANDO O LUGAR**

Antes de apresentar alguns dos resultados obtidos com a pesquisa, faz-se necessário conceitualizar e fazer uma breve discussão sobre o conceito de Lugar, tendo em vista que foi um conceito basilar para a construção deste artigo. Durante muito tempo esse conceito geográfico foi tido como algo secundário para os geógrafos, justamente porque eles consideravam o Lugar em um sentido puramente locacional (HOLZER, 2003) e não como algo dotado de sentido e vivência. Posteriormente, com o desenvolvimento da ciência geográfica, o Lugar passou a ser visto de uma outra maneira, tendo mais importância e sendo capaz de ser entendido como uma porção do espaço a ser compreendida e analisada.

Nessa conjuntura, apresenta-se o pensamento de Yi-fu Tuan, que é um autor muito pertinente e bastante utilizado nas discussões sobre o conceito de Lugar. Ele diz que “Quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar.” (TUAN, 1977, p. 96); desta forma, o autor vincula o termo de familiaridade para a discussão e faz com que se entenda que o Lugar é aquele espaço no qual as pessoas conhecem, vivem e possuem apeço por ele, como algo que é experimentado, percebido e vivido pelas pessoas.

Uma outra autora bastante pertinente para a discussão do conceito de lugar é Ana Fani Carlos. No seu livro “O Lugar no/do Mundo”, ela explica com muita maestria as várias características desse conceito e relata que: “O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser

analisado pela tríade habitante - identidade - lugar. [...] É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo.” (CARLOS, 1996, p. 17).

A referida autora trás em suas explanações a ligação entre o lugar e as experiências que os habitantes vão ter naquela porção do espaço geográfico. Ela ainda acrescenta mais um ponto que deve ser levado em consideração, que é o da identidade que os indivíduos vão ter com o lugar, tornando esse espaço algo dotado de significado e conhecimento a ser explorado, sobretudo dentro da sala de aula pelos alunos e professores de Geografia.

Sinteticamente, percebe-se que todos os autores citados seguem linhas de pensamento semelhantes sobre a concepção do conceito de Lugar. Sendo ele a porção do espaço no qual os indivíduos conhecem, vivem e sentem apreço; podendo ser apenas a sua rua, ou o bairro, a cidade e até mesmo o seu estado, como está sendo proposto neste artigo. É importante ressaltar que o aluno conhece e adquire saberes do espaço onde vive, fazendo com que esse espaço (o lugar) seja um ponto de partida importante para que os alunos aprendam a ciência geográfica.

Barbosa apresenta um apontamento relevante quando diz que:

O ensino geográfico tem como função primordial, na atualidade, instigar o indivíduo na construção do conhecimento, levando em consideração o local onde ele vive, o trajeto de casa para a escola, o seu cotidiano, a sua história de vida, fazendo com que este, descubra, desenvolva os métodos possíveis para uma aprendizagem eficaz (BARBOSA, 2013, p. 12).

Sabe-se que o processo de construção do conhecimento geográfico é algo no qual o aluno é tido como protagonista, contudo, isso não deve eximir o papel do professor neste processo. O educador é quem vai dar as ferramentas e criar as possibilidades para que seus educandos possam construir o próprio conhecimento. Uma das principais ferramentas para isso é justamente inserir o aluno e o seu cotidiano dentro das aulas, isto é, começar as discussões partindo da realidade local, onde a vida dos alunos acontece. Nas palavras de Castro (2014, p. 91) “[...] a escala é, na realidade, a medida escolhida para conferir visibilidade ao fenômeno”, neste contexto, a citação anterior se refere a escala geográfica e não a cartográfica, esse tipo de escala diz respeito à dimensão de um determinado fenômeno no Espaço Geográfico

Infelizmente, em muitos contextos escolares, a abordagem local não é muito utilizada dentro das salas de aula. A prova disso é apresentada por Callai (2001, p. 143) quando afirma que “Em geral se descrevem paisagens distantes e, com as próximas, fazem-se descrições tão impessoais que não parecem ser o mundo em que se vive”. Isso faz com que muitas vezes os alunos até saibam a vegetação das savanas africanas ou o relevo do continente europeu; todavia,

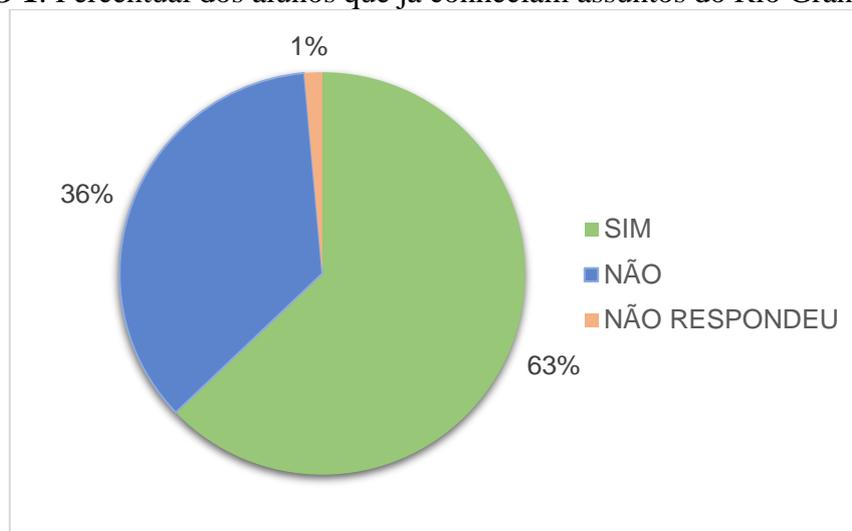
a preocupação é que esses mesmos alunos não saibam a Geografia que se apresenta ao seu redor, seja no seu município ou no seu estado.

Ou seja, na maioria das vezes, apenas a escala global é trabalhada e a local acaba sendo esquecida. Isso pode ocorrer de diversas formas: seja quando o professor prioriza mais os conteúdos referentes a outros países do que um que fale sobre o país dos alunos; seja quando ele traz vídeos, mapas ou outros recursos didáticos que só retratem as paisagens distantes e de outros continentes; e infelizmente, em muitos casos até os próprios alunos não conseguem enxergar a importância de estudar a realidade local. De toda forma, a escala local geralmente é suprimida pela global.

## O LUGAR DO RIO GRANDE DO NORTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Sobre a supressão que foi citada no final do tópico anterior, o gráfico 1 apresenta as respostas dos alunos quando perguntados se eles já tinham visto algum assunto de Geografia do Rio Grande do Norte nas aulas de Geografia:

**GRÁFICO 1:** Percentual dos alunos que já conheciam assuntos do Rio Grande do Norte.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir de pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola estudada, em 2022.

A maioria dos alunos (63%) afirmou que já tinham visto algum conteúdo referente ao Rio Grande do Norte durante as suas aulas do ensino médio, contudo, uma parte destes não conseguiu especificar o nome do conteúdo que viram quando solicitado. Outra parte dos alunos citaram temas como: “só sobre o sítio arqueológico de Solidade” (A7); “Nosso bioma, nossa cultura” (A10); “Tudo sobre a economia do estado” (A16); “Sobre relevos, serras” (A19); “Já estudamos sobre alguns pontos históricos como a ocupação antes de toda a civilização” (A26);

“Fome, seca, mas também belos lugares históricos” (A45); “Sobre as salinas” (A50) “Vimos coisas sobre Martins” (54); “Sobre as dunas” (A60); e entre outros.

A vista disso, percebe-se que os professores de Geografia da escola até conseguiram fazer a contextualização dos conteúdos com os elementos regionais do estado. Entretanto, alguns dos temas citados ainda são descritos com muita superficialidade, como por exemplo o A50 que relatou que viram coisas sobre o município de Martins, mas não chegou a citar nada específico que eles viram. Outro exemplo foi que vários alunos falaram sobre a seca, mas também não contextualizaram em nenhum momento algum conteúdo visto em conjunto com este assunto.

Isso mostra que trabalhar com temas norte-rio-grandenses dentro da sala de aula não é algo tão simples, visto que não é apenas citar os temas de maneira desconexa com todo o restante da aula. É necessário muito planejamento para que a aula não seja apenas um amontoado de conteúdos na qual o Rio Grande do Norte entre apenas como algo a ser meramente citado, mas sim como algo para ser contextualizado e bem explicado para que os alunos entendam os fenômenos que acontecem no estado potiguar.

Diante do que foi relatado pelos alunos, o apontamento de Callai se mostra verdadeiro e pertinente para a realidade estudada. Isso porque, como já foi citado, ela afirma que as descrições realizadas nas salas de aula são tão impessoais e superficiais que nem parece que estão sendo feitas pelos habitantes do lugar (CALLAI, 2001).

Essa prioridade das paisagens distantes relatada pela autora supracitada pode ser comprovada em uma outra pesquisa realizada por professores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN sobre a Geografia do Rio Grande do Norte em escolas públicas de Mossoró/RN, município este que é vizinho ao que a pesquisa deste trabalho foi realizada. Fernandes e Silva Júnior (2013) relatam que foi feita uma pesquisa *in loco* e pôde ser constatado que havia uma carência de material didático-pedagógico sobre Geografia do RN nas escolas analisadas.

Além disso, os autores ainda afirmam que muitas vezes os assuntos referentes ao estado potiguar ficam de fora das aulas por causa de dois principais motivos: a grande quantidade de conteúdos que os professores têm que explanar em um curto período de tempo; e a falta de suporte do livro didático, já que o mesmo não leva em consideração a escala local. Sobre a primeira dificuldade, é sabido que nem sempre os professores têm total liberdade de decidir quais os assuntos eles querem trabalhar durante o ano letivo.

A razão disso acontecer é porque grande parte da comunidade escolar (seja os pais dos alunos, seja professores ou coordenadores pedagógicos da escola) ainda pensam que a

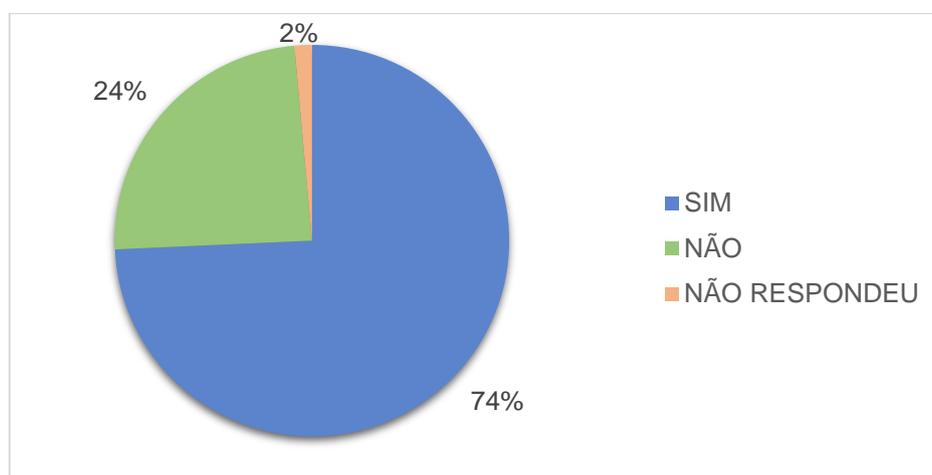
Geografia precisa explicar todos os fenômenos naturais e sociais que acontecem no mundo. E para que ela dê conta disso e seja capaz de estudar tudo que acontece ao redor do mundo, essa disciplina acaba ficando sobrecarregada de conteúdos a serem ministrados. Isso faz com que tanto os professores das escolas, como também os alunos, tenham que buscar meios de dar conta de todos esses conteúdos durante o ano letivo.

Sobre a dificuldade com o livro didático, Sousa (2017, p. 63) colabora para a discussão que está sendo levantada quando coloca que “[...] o livro didático é a principal bibliografia utilizada pelos professores, e no geral os assuntos dos livros não abordam em específico a Geografia dos estados”. Dessa maneira, mesmo que o livro didático seja muito importante e uma ótima ferramenta didática para os professores de Geografia, não pode ser considerado como a única fonte de conteúdo dentro da sala de aula. Isso porque ele não vai abranger todos os assuntos referentes à escala local e o contexto social de cada aluno.

À vista disso, o professor deve tentar, na medida do possível, seguir um caminho diferente do que apenas ministrar os conteúdos listados no livro didático, posto que não se pode mais sobrecarregar o aluno com milhares de conteúdos apenas para que ele decore tais conteúdos (KAERCHER, 2014).

O problema de não perceber e corrigir isso é fazer com que o processo de construção do conhecimento dos alunos seja algo penoso e não gerar nos discentes o prazer em aprender. Uma das perguntas da pesquisa questionava sobre o nível de afeição que os alunos tinham com a ciência geográfica (gráfico 2). Percebe-se que grande parte (74%) dos alunos entrevistados gostavam da Geografia, contudo, ainda chega a ser preocupante o fato de um número considerável de alunos (24%) afirmarem que não gostam desse componente curricular.

**GRÁFICO 2:** Respostas dos alunos quando questionados se gostavam da Geografia.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir de pesquisa de campo realizada

com os alunos da Escola estudada, em 2022.

Dentre os que responderam que gostavam da disciplina, algumas das justificativas para tal afirmação são apresentadas no quadro 1:

**QUADRO 1:** Algumas das justificativas dos alunos entrevistados.

ALUNO	JUSTIFICATIVAS
A14	“Porque acho interessante aprender sobre o mundo”
A21	“porque com a geografia sabemos onde cada país fica e podemos ter noção de localização em tempo real”
A29	“conhecer o mundo”
A34	”Porque você descobre coisas jamais imaginaria, mundo a fora”
A36	“Porque posso ter mais conhecimento sobre o mundo todo e meu professor é o melhor”
A42	“Sim porque posso adquirir conhecimentos sobre o mundo”
A45	“É bom conhecer o mundo seus mistérios e curiosidades”
A55	“Gosto de aprender mais sobre o mundo no geral”
A63	“Gosto de aprender sobre o planeta onde vivemos”

**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir de pesquisa de campo realizada com alunos da Escola estudada, em 2022.

Ante ao exposto, percebe-se que a maioria dos alunos gosta da Geografia porque esta possibilita o conhecimento do mundo todo. A questão é que isso por si só não é algo negativo, afinal de contas a ciência geográfica realmente tem o poder de explicar o que acontece ao redor do mundo, o problema é quando isso vira sua única função. A Geografia é dinâmica e explica sobre todo o planeta, mas também serve para explicar o que está acontecendo no Lugar no qual os alunos vivem.

Essa visão que alguns alunos têm, endossa, mais uma vez, o pensamento que em muitos casos só são trabalhadas as paisagens distantes dentro da sala de aula (CALLAI, 2001). Isso faz com que a maioria dos alunos só vejam esse componente curricular como sendo aquele que estuda a escala global de acontecimentos, isto é, os estudantes podem achar que a Geografia se resume em apenas explicar os acontecimentos globais.

Ademais, as justificativas dadas pelos alunos que não gostavam da disciplina variaram entre os que não se identificam (A15: “Mesmo sendo uma matéria muito importante, eu não me identifico”), os que consideram uma disciplina difícil (A43: “Acho a matéria bem difícil”) e ainda sobre os que acham que a Geografia possui muitos conteúdos (A51: “geografia é um assunto show de bola, mas acaba se tornando chato pois contém muitos mapa e muitas informações”).

Uma coisa interessante na fala do A51 é o fato dele achar que a Geografia se torna chata justamente quando ela se propõe a estudar o mundo todo, mas acaba se perdendo no meio de tantos temas. Era sobre isso que Lacoste (1988) alertava quando indicou que os geógrafos continuam a querer ler o grande livro aberto da natureza. Os professores de Geografia precisam, na medida do possível, fazer uma boa seleção de conteúdos para que os alunos não sejam sobrecarregados de assuntos durante o ano letivo, prejudicando a formação geográfica destes.

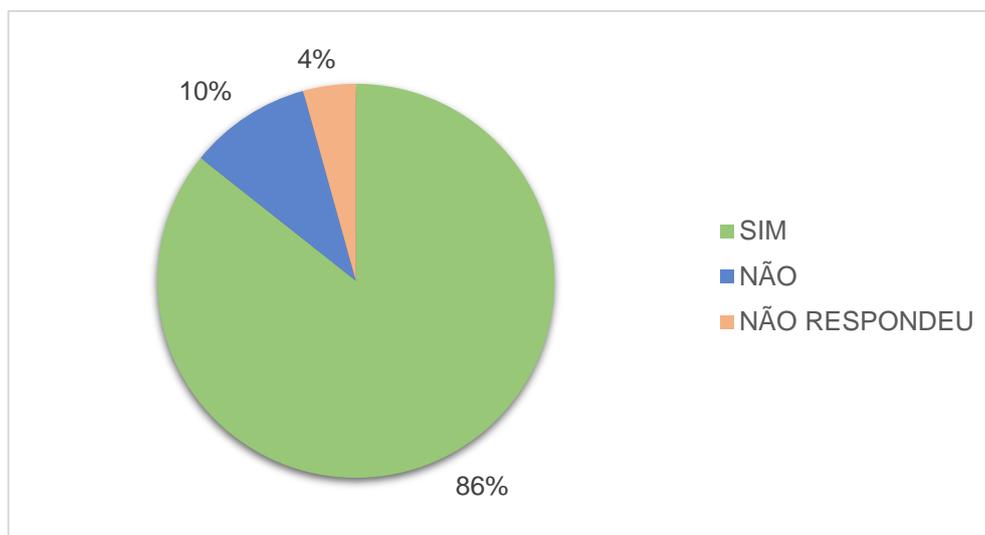
Sobre os alunos que relataram que não se identificavam com a disciplina, sabe-se que isso pode acontecer por diversos motivos, sendo que o professor pode ter ou não ter influência nisso. Contudo, como já citado neste trabalho, ao contextualizar os conteúdos geográficos com o Lugar dos alunos, o professor pode fazer com que eles se identifiquem mais com a disciplina, justamente porque vai ser uma Geografia mais presente na vida deles.

Sabendo disso, apresenta-se o estado potiguar como aquele capaz de fazer a ponte entre o cotidiano dos alunos e os conteúdos da Geografia. O Rio Grande do Norte é um estado localizado na região Nordeste do Brasil, possuindo uma área de aproximadamente 52.810,699 km<sup>2</sup> e estando localizado na chamada “esquina do continente” (FELIPE, ROCHA e CARVALHO, 2011). Além disso, o estado possui um total de 167 municípios e segundo o IBGE, tem uma população de aproximadamente 3,3 milhões de pessoas (IBGE, 2022).

Afirma-se que é esse Estado no qual este artigo propõe que seja inserido dentro das salas de aula. É apresentar o Rio Grande do Norte como um estado do Brasil que possui uma biodiversidade única; um relevo a ser explorado e analisado; um estado que é participante do mercado mundial, é um território de desigualdades, é produtor de energias renováveis; mas, sobretudo, apresentar o Rio grande do Norte como um estado que possui uma cultura e passado histórico que deve ser estudado e compreendido pelos alunos do ensino médio.

Quando questionados sobre a inserção de assuntos da Geografia do Rio Grande do Norte nas aulas de Geografia do Ensino Médio (gráfico 3), a grande maioria dos alunos que participaram da pesquisa (86%) responderam que gostariam que os conteúdos e temas potiguares fossem introduzidos nas aulas de geografia para que eles pudessem aprender mais sobre o estado no qual eles vivem. O resultado pode ser visualizado no gráfico que se segue:

**GRÁFICO 3:** Opinião dos alunos sobre a inserção de assuntos da Geografia do Rio Grande do Norte nas aulas



**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir de pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola estudada, em 2022.

Poucos alunos responderam que não queriam que os assuntos potiguares fossem incorporados nas aulas de Geografia. Contudo, algumas das justificativas que eles deram para isso chamam a atenção, sendo elas: “Pois há outros estados mais importantes” (A16); “Acho que não seria cobrado no ENEM” (A23); “Não porque já tem muito assunto” (A44); e “Porque a coisas mais interessantes por aí” (A59). Tais afirmações são preocupantes por diversos motivos.

Primeiramente, porque alguns afirmam que há outras coisas e estados mais importantes e interessantes para se estudar. Ou seja, esses alunos não conseguem enxergar toda a importância histórica e geográfica do Rio Grande do Norte, sendo para estes ainda mais necessário que a Geografia Potiguar lhes seja ensinada para que percebam a importância de conhecer o estado em que vivem.

Em segundo lugar, alguns relatam que este componente curricular já possui vários assuntos e não é necessário acrescentar mais. É notório que a Geografia é uma ciência muito vasta e com muitas áreas e temas para serem trabalhados, contudo, a Geografia do Rio Grande do Norte não está à parte de tudo isso, ela faz parte desta ciência e deve ser valorizada como algo fundamental para o desenvolvimento cidadão e crítico dos alunos.

Por fim, o último motivo que merece ser chamado a atenção é que alguns alunos e professores enxergam a escola apenas como aquela que deve preparar para fazer o Exame

Nacional do Ensino Médio – ENEM. Souza (2017) já chamava a atenção para isso quando falou que o estudo da geografia dos estados vai ficando em segundo plano por causa da preocupação com a preparação para o ENEM. A fala do A23 prova o ponto que a autora levanta, mostrando que até mesmo os alunos não percebem a importância que esse estudo específico vai ter na vida deles.

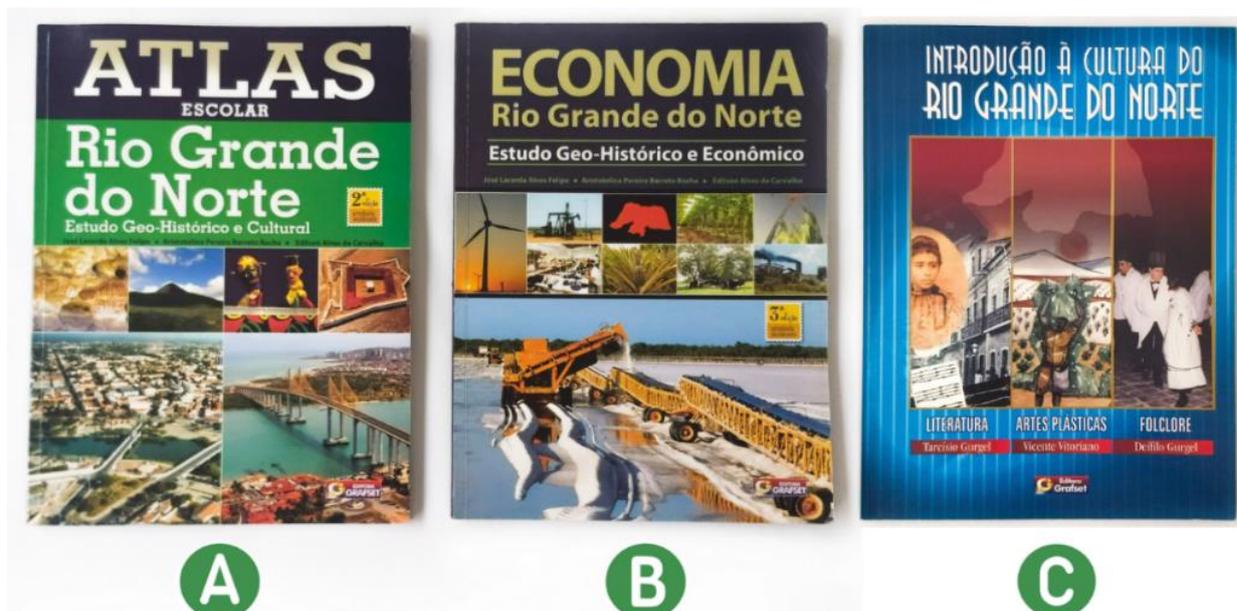
Sobre as justificativas que defendiam a inclusão dos conteúdos norte-rio-grandenses, destaca-se: “Porque eu acho que são temas pouco ensinados nas escolas” (A2); “Porque acaba falando muito nas outras cidade e acaba esquecendo.” (A22); “Para conhecer e entender o local em que vivemos e seus aspectos” (A26); “Imprescindível para a população não se esquecer do seu passado sociológico e/ou histórico” (A31); e “Poucas vezes ele é estudado nas escolas” (A55).

Independente das justificativas, é interessante o fato de que 86% dos alunos afirmaram que queriam que os temas do Rio Grande do Norte fossem inseridos dentro da sala de aula. Esse dado em específico é muito importante para essa pesquisa, visto que isso não é apenas uma preocupação que se têm na universidade, mas que no chão da escola os alunos também demonstram interesse nessa questão. O A31 relatou que estudar esses temas é algo imprescindível para a população local não se esquecer da sua história.

A grande maioria dos alunos também relatou que esse assunto não é muito ensinado nas escolas e que os professores preferem falar de outras cidades e estados do que do Rio Grande do Norte. Nesse contexto, precisa-se, mais do que nunca, defender que os alunos necessitam estudar o estado no qual eles vivem, é crucial para que todos eles entendam como o estado no qual eles vivem é influenciado pelo capital global. Isso tudo vai contribuir para que esses alunos sejam formados não apenas para passarem em um vestibular, mas para participarem ativamente da sociedade de todas as formas possíveis.

Infelizmente, como já citado anteriormente, depois da retirada das disciplinas Economia e Cultura do Rio Grande do Norte da educação básica, esses conteúdos específicos do estado foram sufocados pelos tantos outros temas que entraram na base curricular nacional e potiguar. Sendo assim, ressalta-se que o componente curricular da Geografia pode ter um papel fundamental de estudar temas norte-rio-grandenses no ensino básico. Isso porque, mesmo com as saídas das disciplinas sobre o RN, ainda é muito necessário que os alunos estudem o estado no qual eles vivem, visto que essa experiência se mostrou muito enriquecedora para o ensino (CARVALHO, 2007) quando acontecia em conjunto com os livros mostrados na figura 2.

**Figura 2:** Livros utilizados nas disciplinas de Cultura do RN e Economia do RN.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Lamentavelmente, com a saída das disciplinas, os livros que eram utilizados nelas também foram retirados de circulação, fazendo com que se perdesse todo um acervo teórico que dava base para que os professores pudessem tratar sobre o estado norte-rio-grandense na Escola. Entretanto, mais do que nunca, o estado potiguar precisa ser levado em consideração dentro da sala de aula, justamente por causa das grandes modificações que vêm ocorrendo no seu território nos últimos anos. Sousa e Silva acrescentam que:

[...] o Estado do Rio Grande do Norte, constituindo uma unidade federativa, se caracteriza como um agente de produção e transformação do espaço. Ou seja, o RN é reflexo de um espaço materializado a partir das relações do homem com a natureza ao longo da história, e assim, cabe ser estudado e compreendido. (SOUZA; SILVA, 2020, p. 207).

Nesse ínterim, o estado do Rio Grande do Norte precisa ser mais abordado durante as aulas de Geografia, o que pode ser um grande aliado para que os professores trabalhem com um ensino que seja mais próximo dos educandos. Diminuindo a ideia que a Geografia não faz parte da vida real dos alunos e mostrando a eles a importância de se estudar e compreender o estado em que vivem, já que muitos ainda não conseguem enxergar que isso é algo importante.

O documento que orienta as ações curriculares para a Educação Básica do Rio Grande do Norte, chamado Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, também chama a atenção para a inserção de temas potiguares nas salas de aula:

Para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é imprescindível explorar as potencialidades regionais de nosso estado na aplicabilidade deste Referencial Curricular. Isso pode ocorrer de duas maneiras: no planejamento

e desenvolvimento das aulas, trabalhando-se através da associação dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem do currículo prescrito às formas e aos conteúdos da realidade local e cotidiana dos estudantes; assim como explorar potenciais técnicos, econômicos, sociais e naturais do RN para desenvolver projetos e experiências que articulem inovação e investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo, voltados para o século XXI. (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 319)

Este documento traz diversas orientações para os professores potiguares, adaptando a Base Nacional Comum Curricular para as especificidades da educação do estado. Ele ainda apresenta, tal qual a BNCC, várias competências e habilidades que direcionam os conteúdos para serem contextualizados com os temas do Rio Grande do Norte. No entanto, é preciso analisar toda essa situação com cuidado, visto que todas essas mudanças foram impostas aos educadores. Silva et al apresentam algo interessante sobre essa discussão:

[...] essa é uma discussão que não pode ser feita de forma isolada da rede de questões e interesses que movimentam essas mudanças curriculares, tendo em vista que a mesma se constitui numa consequência que está na ponta de um processo cuja centralidade é o projeto de mundo neoliberal que vem sendo desenhado e efetivado cada vez mais velozmente no nosso país. (SILVA et al, 2021, p. 215).

À vista disso, toda a comunidade escolar deve analisar cada contexto, de maneira que não uniformize toda a educação com apenas um documento. Cada região, estado, e cidade do Brasil vai possuir as suas particularidades e isso precisa ser levado em consideração para que as escolas não formem os alunos apenas para serem peões nesse grande jogo neoliberal. A formação que a Geografia deve proporcionar não deve ser, de maneira nenhuma, aquela que apenas prepara os jovens para ingressar no mercado de trabalho, mas sim aquela que se dedica à formação crítica de cada indivíduo.

Por esse motivo, mesmo que o ‘Novo’ Ensino Médio e o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar tenham espaço (pelo menos em teoria) para se trabalhar com os temas norte-rio-grandenses, a comunidade escolar precisa ter conhecimento que não vai ser a simples execução de um plano de trabalho, imposto de cima para baixo, que fará com que o cotidiano do aluno seja inserido dentro da sala de aula.

Tendo em vista que a reforma do novo ensino médio foi responsável por tornar a Geografia não sendo mais uma disciplina obrigatória do currículo, sendo diluída em um itinerário formativo de Ciências Humanas e destinando ainda menos carga horária para a formação geográfica dos alunos. Nas Palavras de Farias (2017, p. 138) :

[...] o projeto do novo Ensino Médio comporta os fundamentos de uma educação voltada para a adaptação e para a preparação de sujeitos aptos a responder com eficiência e de maneira eficaz às exigências do mercado. A retirada da obrigatoriedade da Geografia ou a sua diluição em outras disciplinas nessa etapa escolar corresponde a uma das faces mais evidentes do projeto, que é a de dismantelar a formação básica e tolher o pensamento crítico [...].

Posto isso, percebe-se que todas as áreas das ciências humanas foram afetadas, incluindo a ciência geográfica. Os professores, que antes se sobrecarregavam com a tarefa de ministrar todos os conteúdos previstos nas bases curriculares, agora se preocupam se realmente haverá aulas de Geografia para que eles possam ministrar. Isso porquê, como posto pelo autor supracitado, essa disciplina não é mais obrigatória para todos os anos do ensino médio.

Tudo isso colabora para que o aluno tenha uma ideia ilusória que está decidindo o seu futuro, sendo que, na grande realidade, ele está deixando de ter a oportunidade de compreender o espaço geográfico em que está inserido. Em síntese, a Geografia e as ciências humanas perdem o seu papel de formar cidadãos críticos e conscientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante ao exposto, depreende-se que, desde a retirada das disciplinas Cultura do RN e Economia do RN, o ensino da Geografia do Rio Grande do Norte ficou em segundo plano em todo o território do Estado. Lamentavelmente, isso fez com que a formação geográfica de vários alunos potiguares não seja àquela capaz de levar os alunos a identificar a geografia presente no seu cotidiano. Por conseguinte, esses mesmos alunos não verão sentido nas aulas de Geografia, fazendo com que todos os conteúdos sejam apenas algo que eles precisem decorar para que consigam tirar uma boa nota na prova. Em síntese, a Geografia não vai fazer sentido para eles e logo vão esquecer de tudo que viram durante o ensino fundamental e médio.

Existe outro grande perigo em tudo isso, que é produzir uma Geografia dentro da sala de aula que não valorize a riqueza que existe onde os alunos vivem. Isso se torna um perigo porque vivemos em um mundo globalizado que tende a uniformizar tudo, a tendência é que o capitalismo imponha um padrão a ser seguido, seja esse padrão de comportamento, beleza, cultura, economia e entre vários outros. Tudo tende a uniformização e o que não se encaixa nesse padrão que é tão propagandeado, é tido como inferior e menos importante. Isso pôde ser constatado nas respostas de alguns alunos que apontaram o estado do Rio Grande do Norte como um estado que não possui nada de interessante a ser estudado.

Deste modo, a Geografia do Rio Grande do Norte surge mais uma vez como aquela capaz de valorizar as singularidades do estado potiguar. Deixar de trabalhar esse conteúdo dentro da sala de aula vai contribuir para que os alunos não consigam perceber toda essa riqueza presente no estado que eles moram, fazendo com que eles continuem a valorizar apenas tudo aquilo que vem de fora. É neste contexto também que a Geografia presente no cotidiano deles precisa ser levada em consideração, para que eles possam entender como é que o capital global influencia o estado norte-rio-grandense de tantas formas.

Isso fará com que eles entendam as diferentes escalas de análise da ciência geográfica: a local e a global. Depois de entender isso, eles serão capazes de analisar geograficamente tanto os fenômenos globais como os locais, contribuindo para que os estudantes sejam formados com a capacidade de fazer uma leitura geográfica dos acontecimentos de maneira aprofundada. Talvez essa discussão possa parecer muito utópica para alguns, contudo, o pensamento de vários autores que foram apresentados nesse artigo colabora para a linha de raciocínio que está sendo construída.

Todos eles apontavam o saber que o aluno já possuía e a realidade na qual ele estava inserido como sendo algo crucial para a formação geográfica e para a construção do conhecimento. Logo, se houver o empenho mútuo do professor, do aluno e da comunidade escolar para que tudo isso seja construído dentro da sala de aula, os resultados muito provavelmente serão maiores do que os que estão sendo relatados nessa conclusão.

Afirma-se mais uma vez que a Geografia do Rio Grande do Norte é a ponte necessária para que o Lugar dos alunos potiguares seja inserido dentro das salas de aula. O professor que edifica essa ponte, faz com que seus alunos não fiquem presos apenas de um lado da Geografia, mas que eles possam explorar todo o universo de possibilidades que existe entre a escala local e global de acontecimentos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carlos Davi Alves et al. **A relação professor aluno: contribuições para a construção dos conhecimentos geográficos**. UFCG: Cajazeiras/PB, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, n. 16, p. 133-152, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, Iná Elias de. Escala e pesquisa na geografia. Problema ou solução?. **Espaço Aberto**, v. 4, n. 1, p. 87-100, 2014.

CARVALHO, Edilson Alves de. Os atlas e o ensino da Geografia no Rio Grande do Norte. In: NUNES, Elias *et al* (org.). **Dinâmica e gestão do território potiguar: em comemoração aos 50 anos da geografia acadêmica no Rio Grande do Norte**. EDUFRN, p. 55- 60. 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18º ed. São Paulo: Papirus Editora, 2013.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A reforma que deforma: o Novo Ensino Médio e a Geografia. **Pensar Geografia**, v. 1, n. 2, p. 129-149, 2017.

FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de; ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Economia do Rio Grande do Norte: Estudo Geo-Histórico e Econômico**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2002.

FELIPE, José Lacerda Alves; DE CARVALHO, Edilson Alves; ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Atlas Rio Grande do Norte: Estudo Geo-Histórico e Cultural**. João Pessoa, PB: Ediora Grafset, 2004.

FERNANDES, Maria José Costa; SILVA JÚNIOR, Otoniel Fernandes da. Aprender e Ensinar Geografia do Rio Grande Do Norte: A Contribuição da Proposta do PIBID Geografia UERN. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 4, p. 154-164, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto para o desenvolvimento do componente curricular Cultura do RN**, 2007.

GURGEL, Tarcísio; VITORIANO, Vicente; GURGEL, Deífilo. **Introdução à Cultura do Rio Grande do Norte**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2003.

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia** , v. 5, n. 10 de 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>>. Acesso em: 20/06/2024.



LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra.** Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia - práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Editora Mediação, 11<sup>a</sup> ed, p. 115-142. 2014.

SOUSA, Patrícia Tâmara da Silva; **Geografia Escolar: O Rio Grande Do Norte como conteúdo na disciplina de Geografia no ensino médio.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2017.

SOUSA, Patrícia Tâmara da Silva; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. O Rio Grande do Norte como conteúdo na disciplina de Geografia no ensino médio. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 21, p. 203-218, 2020.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência.** SciELO-EDUEL, 2013.

Submetido em: 29 Junho de 2024  
Aprovado em: 10 agosto de 2024  
Publicado em: 13 dezembro de 2024